

Recife, Ano 9 – nº 99 – abril de 2006.

Resultados março de 2006

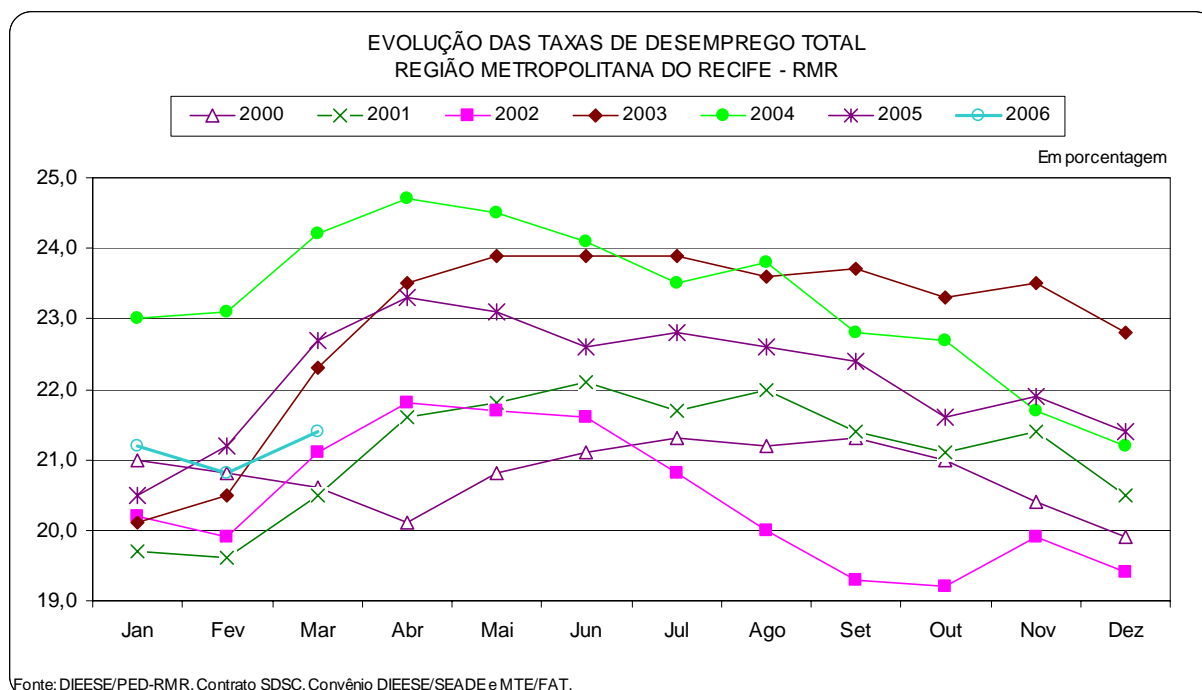
A taxa de desemprego total cresce na RMR

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife (PED/RMR) – realizada pelo DIEESE e Fundação SEADE – mostram que, entre fevereiro e março, a taxa de desemprego total cresceu de 20,8% para 21,4% da População Economicamente Ativa – PEA. O contingente de desempregados foi estimado em 339 mil pessoas na Região.

A taxa de participação global – indicador que expressa a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – registrou pequena elevação (0,6%) no mês em análise. A População Economicamente Ativa foi estimada em 1.585 mil pessoas.

A relativa estabilidade do nível ocupacional (0,4%) decorreu de movimentos diferenciados dos principais setores de atividade econômica: ampliação da ocupação no Comércio (5 mil) e nos Serviços (18 mil) e redução na Indústria (2 mil), na Construção Civil (4 mil) e no agregado Outros Setores (12 mil). O contingente de ocupados na Região Metropolitana do Recife foi estimado em 1.246 mil pessoas.

Entre janeiro e fevereiro de 2006, o rendimento real médio dos ocupados aumentou 1,5%, passando de R\$ 594 para R\$ 603, e o salário real médio, 2,7%, deslocando-se de R\$ 668 para R\$ 686. O rendimento real médio dos trabalhadores autônomos registrou decréscimo de 2,3%, passando de R\$ 393 para R\$ 384.



DESEMPREGO

1. Em março, após três meses em declínio, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana do Recife voltou a crescer, passando de 20,8% da População Economicamente Ativa, em fevereiro, para os atuais 21,4%. O contingente de desempregados foi estimado em 339 mil pessoas.
2. A taxa de participação global – indicador que expressa a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – registrou pequeno aumento (0,6%), passando de 51,0% para 51,3% no mês em análise. A entrada de 18 mil pessoas no mercado de trabalho da Região, concomitante à geração de apenas 5 mil ocupações, número insuficiente para absorver o aumento observado na PEA, resultou no crescimento de 13 mil pessoas no contingente de desempregados da RMR. A População Economicamente Ativa – PEA foi estimada em 1.585 mil pessoas. (Tabela 1 – Anexo Estatístico)
3. O comportamento da taxa de desemprego total resultou do crescimento da taxa de desemprego aberto (de 12,7% para 13,1%) e do desemprego oculto (de 8,1% para 8,3%). Estimou-se que, no mês em análise, existiam 208 mil pessoas em situação de desemprego aberto e 131 mil pessoas em desemprego oculto na Região. (Tabela 2 – Anexo Estatístico)

ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXAS DE PARTICIPAÇÃO E DESEMPREGO.
REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE - RMR
2005 - 2006

Indicadores	Mar-05	Fev-06	Mar-06
População Economicamente Ativa (em 1.000 pessoa)	1.528	1.567	1.585
Desempregados (em 1.000 pessoas)			
Total	347	326	339
Aberto	214	199	208
Oculto	133	127	131
Taxa de Participação (%)			
Total	50,8	51,0	51,3
Taxa de Desemprego (%)			
Total	22,7	20,8	21,4
Aberto	14,0	12,7	13,1
Oculto	8,7	8,1	8,3

Fonte: DIEESE/PED-RMR. Contrato SDSC. Convênio DIEESE/SEADE e MTE/FAT.

4. No âmbito intra-regional, a taxa de desemprego total no Município do Recife

INFORME – PED/RMR

decreceu 1,9%, passando de 20,9%, em fevereiro, para os atuais 20,5%. Nos Demais Municípios da Região Metropolitana a taxa ampliou 7,7%, passando de 20,7% para 22,3%, no mesmo período. (Tabela 2 – Anexo Estatístico)

5. Segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total aumentou para todos os segmentos populacionais analisados. As variações mais expressivas foram:
 - entre os homens (3,3%), os jovens de 18 a 24 anos (6,3%), os chefes de domicílio (3,3%), as pessoas de cor branca (5,7%) e aquelas sem experiência anterior de trabalho (8,9%). (Tabela 3 – Anexo Estatístico)
6. Em relação a março de 2005, a taxa de desemprego total da RMR reduziu-se em 5,7%, passando de 22,7% para 21,4%, resultado da diminuição observada na taxa de desemprego aberto (6,4%) e do desemprego oculto (4,6%). Em números absolutos, houve um decréscimo de 8 mil pessoas no contingente de desempregados, resultado da geração de ocupações (65 mil) em número superior ao ingresso de pessoas na PEA (57 mil) no período. (Tabelas 1 e 2 – Anexo Estatístico)
7. No mês de fevereiro de 2006, nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada, a taxa de desemprego total aumentou no Distrito Federal, em Porto Alegre e São Paulo, declinou em Recife, permaneceu inalterada em Belo Horizonte e praticamente estável em Salvador.

TAXAS DE DESEMPREGO TOTAL

Regiões Metropolitanas

2005 - 2006

Regiões Metropolitanas	Em %													
	Taxas de Desemprego Total												Jan	Fev
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2006		
Distrito Federal	19,4	20,3	20,2	20,1	19,5	19,1	18,6	18,4	18,2	18,4	17,8	18,6	19,5	
Belo Horizonte	18,1	18,3	18,7	18,2	17,7	17,0	16,1	15,4	15,4	15,7	15,4	15,5	15,5	
Porto Alegre	14,3	14,5	14,7	14,9	15,0	14,5	14,7	14,8	14,8	14,6	13,7	13,2	13,6	
Recife	21,2	22,7	23,3	23,1	22,6	22,8	22,6	22,4	21,6	21,9	21,4	21,2	20,8	
Salvador	24,6	25,4	25,7	25,8	25,5	24,9	24,6	23,6	23,3	22,8	23,2	23,7	23,8	
São Paulo	17,1	17,3	17,5	17,5	17,5	17,5	17,1	16,9	16,9	16,4	15,8	15,7	16,3	

Fonte: SEP. Convênio FSEADE/DIEESE; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; FEE/FGTAS/SINE-RS; SDSC/DIEESE-PE; SEI/SETRAS/UFBA; SEADE/DIEESE-SP; DIEESE/SEADE e MTE/FAT.

Nota técnica: A Secretaria de Trabalho - STb, juntamente com o DIEESE e Fundação SEADE/SP procederam à atualização da série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal com base nos resultados do Censo Demográfico 2000 - IBGE. O Ajuste da série histórica da PED/DF resultou na alteração de todos os indicadores absolutos, não havendo, no entanto, modificações de tendências, comparando-se a série anterior com a atual. A atualização da série resultou em discretas alterações nas taxas de participação e de desemprego.

OCUPAÇÃO

8. Em março de 2006, o nível ocupacional da Região Metropolitana do Recife apresentou relativa estabilidade (0,4%), o que significou a geração de 5 mil ocupações. O contingente de ocupados da Região foi estimado em 1.246 mil pessoas.
9. O desempenho da ocupação, segundo setor de atividade econômica, registrou movimentos diferenciados nos principais setores: aumento no Comércio (2,1%) e nos Serviços (2,8%) e redução na Indústria de Transformação (1,7%), na Construção Civil (6,7%) e no agregado Outros Setores (6,9%) – *composto pelo trabalho doméstico e outras atividades não definidas*. Em termos absolutos, observou-se:
- **Indústria de Transformação:** diminuição de 2 mil postos de trabalho;
 - **Comércio:** ampliação de 5 mil ocupações;
 - **Serviços:** expansão de 18 mil ocupações;
 - **Construção Civil:** redução de 4 mil empregos; e,
 - o agregado **Outros Setores:** eliminação de 12 mil ocupações.

ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, DA OCUPADA, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE, E DA DESEMPREGADA
REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE
2005-2006

População Economicamente Ativa	Estimativas Populacionais (em 1000 pessoas)			Variações			
	Mar-05	Fev-06	Mar-06	Absoluta (em 1000 pessoas)		Relativa (em %)	
				Mar-06/Fev-06	Mar-06/Mar-05	Mar-06/Fev-06	Mar-06/Mar-05
Total	1.528	1.567	1.585	18	57	1,1	3,7
Ocupados	1.181	1.241	1.246	5	65	0,4	5,5
Indústria	111	117	115	-2	4	-1,7	3,6
Comércio	230	242	247	5	17	2,1	7,4
Serviços	644	649	667	18	23	2,8	3,6
Construção Civil	47	60	56	-4	9	-6,7	19,1
Outros (1)	149	173	161	-12	12	-6,9	8,1
Desempregados	347	326	339	13	-8	4,0	-2,3

Fonte: DIEESE/PED-RMR. Contrato SDSC. Convênio DIEESE/SEADE e MTE/FAT.

(1) Incluem: Os serviços domésticos e outras atividades não definidas.

10. Segundo posição na ocupação, observou-se aumento entre os assalariados (1,8%) e declínio do número de trabalhadores autônomos (0,7%) e do agregado Demais Posições (2,8%) – *composto por empregadores, empregados domésticos, trabalhadores familiares sem remuneração e donos de negócio familiar*.

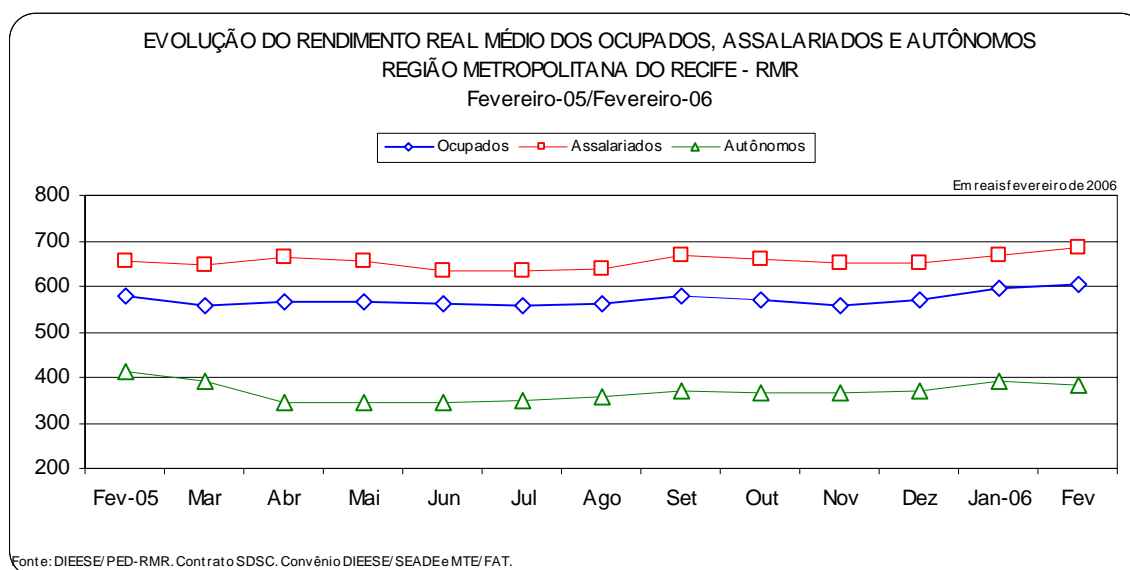
11. O crescimento do nível de assalariamento total, pelo terceiro mês consecutivo, deveu-se à ampliação de 6,3% no emprego do setor público e à relativa estabilidade do setor privado (0,5%). O desempenho do emprego assalariado do setor privado resultou da ampliação do número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (1,8%) e da diminuição do contingente dos sem carteira (3,7%).
12. Em relação a março de 2005, o nível ocupacional elevou-se 5,5%, correspondendo à geração de 65 mil ocupações com o seguinte desempenho por setor de atividade:
 - **Indústria de Transformação** (4 mil)
 - **Comércio** (17 mil)
 - **Serviços** (23 mil)
 - **Construção Civil** (9 mil)
 - **Outros Setores** (12 mil)
13. Nos últimos doze meses, segundo posição na ocupação, o assalariamento total ampliou 6,4%, o número de trabalhadores autônomos registrou pequeno aumento (0,7%) e o agregado Demais Posições um acréscimo de 9,5%.
14. Neste mesmo período, o comportamento do assalariamento total decorreu da ampliação de 35 mil postos de trabalho no setor privado (6,5%) e de 10 mil empregos no setor público (6,3%). No setor privado, houve expansão do assalariamento com carteira de trabalho assinada (9,8%) e redução do contingente de trabalhadores sem carteira assinada (3,7%).
15. Em março, a jornada média semanal de trabalho dos ocupados e dos assalariados reduziu-se para 45 e 44 horas, respectivamente, uma hora a menos que no mês anterior em ambos os casos. A proporção dos ocupados que trabalharam mais de 44 horas semanais passou de 53,4% para 52,5% e a dos assalariados de 48,7% para 49,2%. Por setor de atividade, a proporção de ocupados que trabalhou além da jornada legal cresceu, pelo segundo mês consecutivo, na Indústria (de 62,3% para 62,7%) e no Comércio (de 68,0% para 69,0%), enquanto no setor de Serviços essa proporção diminuiu (de 43,6% para 42,5%). (Tabelas 5 e 6 – Anexo Estatístico)

RENDIMENTO

16. Entre janeiro e fevereiro de 2006, o rendimento real médio dos ocupados aumentou 1,5%, passando de R\$ 594 para R\$ 603, e o salário real médio, 2,7%, deslocando-se de R\$ 668 para R\$ 686. O rendimento real médio dos trabalhadores autônomos registrou decréscimo de 2,3%, passando de R\$ 393 para R\$ 384. (Tabela 8 – Anexo Estatístico)
17. Na comparação com fevereiro de 2005, os rendimentos reais médios dos ocupados e dos assalariados registraram aumentos de 4,5% e 4,9%, respectivamente, o que representou ganhos monetários de R\$ 26 e R\$ 32. O rendimento real médio dos autônomos reduziu-se em 6,8%. (Tabela 8 – Anexo Estatístico)

INFORME – PED/RMR

- 18.** Em fevereiro, o rendimento real máximo dos 10% de ocupados mais pobres da Região Metropolitana do Recife diminuiu 0,8%, passando a corresponder a R\$ 120 (0,4 salário mínimo), e o valor mínimo recebido pelos 10% dos ocupados mais ricos cresceu 6,1%, passando de R\$ 1.131 para R\$ 1.200 (4 salários mínimos). Comparados a fevereiro de 2005, houve redução de 5,5% no limite máximo de rendimento recebido pelos 10% mais pobres e ampliação de 11,6% no valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos. (Tabelas 9 e 10 – Anexo Estatístico)
- 19.** O salário real médio pago no setor privado aumentou 2,0% e passou a valer R\$ 552 no mês em análise, reflexo do comportamento diferenciado nos salários praticados pelos principais setores de atividade:
- **Indústria de Transformação:** variação negativa de 0,5% (de R\$ 604 para R\$ 601);
 - **Comércio:** crescimento de 1,3% (de R\$ 541 para R\$ 548); e,
 - **Serviços:** aumento de 2,7% (de R\$ 525 para R\$ 539). (Tabelas 11 e 12 – Anexo Estatístico)
- 20.** Entre janeiro e fevereiro de 2006, o salário real médio recebido pelos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada cresceu 1,4%, passando a corresponder a R\$ 596 e os trabalhadores assalariados sem carteira assinada ampliou-se em 3,5%, passando de R\$ 373 para R\$ 386. (Tabelas 11 e 12 – Anexo Estatístico)
- 21.** Em relação a fevereiro de 2005, o salário real médio pago pelo setor privado cresceu 4,2%. Na desagregação por setor de atividade econômica observou-se o seguinte comportamento:
- **Indústria de Transformação:** redução de 3,4% (de R\$ 622 para R\$ 601);
 - **Comércio:** crescimento de 9,6% (de R\$ 500 para R\$ 548); e,
 - **Serviços:** elevação de 0,9% (de R\$ 534 para R\$ 539). (Tabelas 11 e 12 – Anexo Estatístico)



INFORME – PED/RMR

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo trabalho desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS - O CONDEPE, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2000 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

INFORME – PED/RMR

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago - Coordenação Geral
Jacilene Maria de Melo – Assistente Administrativa

ANÁLISE DE DADOS

Milena A. P. Prado.

INFORMÁTICA

Fábio A. Fonseca, Fabíola G. de Lima, Jaílson P. Arruda, Marcello José da F. Borges, Mardônio C. Lima.

COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Josiane Maria de Melo, Luiz Valter da Silva, Moabe B. da Silva, Patrícia F. Correia, Vanda Maria M. de Moraes. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, Aluísio Joaquim da Costa Filho, Amaro Fernandes de Oliveira, Carlos Murilo Arruda, Claudécio João B. Pedrosa, Evandro B. de Lima, Fernanda Maria R. Soares, Isabel Cristina de A. Geraldo, Jacineide P. de Sá Braga, José Fernandes dos Santos, Maria Clara do R. Borges, Maria da Conceição P. dos Santos, Maria do Socorro da Silva, Maria José dos Santos, Marluce A. Cavalcanti, Mazilde Alves N. de Melo, Mauricea Cardoso da Silva, Ricardo Marcionilo de Araújo, Sadi da S. Seabra, Vital Dias de Andrade, Walkiria da Fonte Vieira, Zilma N. Carnaúba.

LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

Ariel Dalvo E. B. Lima, Carla Gabriela Agra do Lago, Cláudia Maria T. de Carvalho, Francisca A. de Albuquerque, Marco Antônio da Silva, Miguel A. Coutinho, Pedro Alberto Z. de Melo, Rosiane Cristine P. da Silva, Rosidalva de S. Pereira.

CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação

Ana Paula de A. Ferreira, Flávia Maria Gomes de Lima, Geliane Rodrigues Baracho, Marília Corrêa N. B. Lima, Telma Aparecida Ribeiro, Terezinha Célia M. de Souza.

APOIO ADMINISTRATIVO

Edilma Siqueira do Nascimento e Erik Gerônimo.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA - SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Silvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA - SEADE

Nádia Dini

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS - DIEESE

Carlos Andreu Ortiz - Presidente
Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico
Jackeline Natal - Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS - SEADE

Felícia Reicher Madeira - Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

R. do Espinheiro, 119 – Espinheiro – Recife/PE.

CEP: 52020-020 Fone: 3222.1071

Home Page: www.dieese-pedrmr.org.br

E-mail: pedrmr@dieese.org.br



**MINISTÉRIO DO
TRABALHO E EMPREGO**

